

## tribuna da

## CIDADE

POR PAULO MANDARINO



Deputado Federal pelo PDC-GO

## O dilema de Planaltina

Com exceção das maiores cidades, o quadro de infraestrutura urbana dos municípios do Entorno de Brasília é desolador. Tenho visitado com freqüência todos eles e observo as imensas dificuldades vividas pelas populações locais e os desafios que se apresentam às administrações municipais para superá-las. Particularmente em Planaltina de Goiás, município que visito com freqüência, a situação beira a calamidade pública. Não há serviço de limpeza pública nem de coleta de lixo, a iluminação pública é deficitária, a maioria das ruas está intransitável, sem falar na falta de segurança, que se constitui na maior angústia dos moradores.

Pude observar, entretanto, que todos esses problemas não podem ser debitados única e exclusivamente à prefeitura municipal. Não quero comentar a administração municipal, que esbarra na crônica falta de recursos e na falta de criatividade para obtê-los dos órgãos federais, já que o orçamento do Estado sempre esteve fechado para o Entorno. A arrecadação do município mal dá para o custeio da máquina administrativa e para manter projetos prioritários nas áreas de educação e saúde que, por sinal, também vivem mergulhadas em graves dificuldades.

Planaltina de Goiás vive hoje o mesmo dilema dos demais municípios do Entorno. Cresce desordenadamente, em consequência dos fluxos migratórios que se dirigem para o

Distrito Federal e o poder público não tem condições de oferecer a contrapartida de serviços a tão expressivo contingente populacional. Para agravar esse quadro, a maioria dos migrantes que buscam abrigo nas cidades do Entorno amarga hoje o desemprego e vive em estado de absoluta penúria, sobre-carregando ainda mais o poder público municipal.

Das estatísticas do desemprego parte desses migrantes acaba se transferindo para as estatísticas da violência, tornando cada vez mais insegura a vida dos moradores desses municípios. Em Planaltina, a falta de iluminação pública torna ainda mais insegura a cidade, particularmente à noite, quando as famílias praticamente são obrigadas a ficar trancadas em casa, temendo assaltos ou quaisquer outras formas de violência. O desafio fica por conta dos colegiais, que são obrigados a freqüentar os cursos noturnos, ou de pais e mães de famílias que regressam do trabalho à noite.

Como representante de Goiás e, particularmente, desses municípios no Congresso Nacional, tenho insistido junto ao governo goiano, junto às autoridades federais e até mesmo perante o Governo de Brasília no sentido de dispensar tratamento diferenciado a esses municípios. Tenho reiterado que os problemas do Entorno são também problemas de Brasília, na medida em que tudo de ruim que acontece na região acabará afetando o dia-a-dia da Capital da República. Afinal, uma cidade que abriga o Poder Central não pode permanecer à mercê desse cinturão de pobreza e de violência que caminha em sua direção. Urge que esse mesmo Governo Central adote tratamento de emergência para esses municípios, mobilizando as mais diversas fontes de recursos para acudir os prefeitos da região em suas inúmeras dificuldades.

É por isso que renovo esse apelo, particularmente aos novos ministros como Ricardo Fiúza, da Ação Social; Ângelo Calmon de Sá, da Secretaria de Desenvolvimento Regional; Afonso Camargo, dos Transportes e Comunicações, entre outros.